

REIS; Cláudia Angélica do Carmo<sup>1</sup>, SOUZA; Anália Barreto Souza<sup>2</sup>, POLYDORO; Soely Aparecida Jorge<sup>3</sup>

## RESUMO

A autorregulação da aprendizagem, na perspectiva da Teoria Social Cognitiva (TSC) de Albert Bandura, pode ser compreendida como um processo pelo qual os estudantes sistematicamente planejam, organizam e adaptam seus pensamentos, sentimentos e ações a fim de atingir uma determinada tarefa ou objetivo pessoal. Na literatura, intervenções em autorregulação da aprendizagem têm obtido sucesso no desenvolvimento da autonomia, proatividade, ampliação do repertório de estratégias de aprendizagem e sucesso acadêmico de estudantes universitários. Dentre essas intervenções, destaca-se o programa “Cartas de Gervásio ao seu Umbigo”, elaborado a partir de um conjunto de 14 narrativas escritas por um estudante universitário ingressante, que descreve suas experiências e estratégias de autorregulação. Ao dialogar com seu Umbigo, Gervásio relata seus dilemas, desafios, angústias sobre a adaptação ao ensino superior e a necessidade de modificar a forma como aborda os estudos e seus métodos de aprendizagem. Cada carta trata de um tema para promoção da autorregulação da aprendizagem, como: estabelecimento de objetivos, anotações e organização das informações, estratégias de aprendizagem, gestão do tempo e procrastinação, estudos diários, preparação para avaliações, ansiedade frente às provas, e outros. O programa já foi validado em diferentes países e sua eficácia tem sido objeto de pesquisa desde sua publicação, em 2006. Com o objetivo de analisar as intervenções mediadas pelo programa e suas contribuições no ensino superior, esse trabalho caracteriza-se por uma revisão da produção científica sobre o tema, publicada em periódicos com acesso aberto. A amostra foi composta por 11 artigos pesquisados nas plataformas Scopus, Scielo, ERIC e Web of Science, compreendendo o período de 2006 a 2021. Os termos de busca utilizados foram: “autorregulação da aprendizagem”, “aprendizagem autorregulada”, “estudantes universitários”, “ensino superior”, e suas respectivas traduções em espanhol e inglês. A análise dos artigos indicou que a maioria das intervenções resultou em mudanças significativas em relação às variáveis: conhecimento declarativo sobre as estratégias de aprendizagem, competências autorregulatórias, autoeficácia para autorregulação, diminuição da abordagem superficial e aumento da abordagem profunda aos estudos. Os resultados indicaram a eficácia do programa para promover a autorregulação da aprendizagem no ensino superior, evidenciando a necessidade de diversificar a oferta de intervenções por meio de diferentes propostas, inclusive aquelas que implicam a participação docente. Algumas características do programa como, a sua flexibilidade, a perspectiva prático reflexiva, a metodologia narrativa, as estratégias autorregulatórias perpassando aspectos cognitivos, metacognitivos, motivacionais e comportamentais relacionados à aprendizagem, entre outros, potencializam a sua implementação e o desenvolvimento da autonomia nas mais diversificadas amostras de estudantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Autorregulação da aprendizagem, estudantes universitários, intervenções

<sup>1</sup> UNICAMP, claucarmoreis@gmail.com

<sup>2</sup> UNICAMP, ANALIABARRETO23@GMAIL.COM

<sup>3</sup> UNICAMP, SOELYPOLYDORO@GMAIL.COM